



Revista Processus de Estudos de Gestão, Jurídicos e Financeiros

ISSN: 2237-2342 (impresso)
L-ISSN: 2178-2008 (on-line)

Ano VII, Vol.VII, n.28, out./dez., 2016.

Tramitação editorial:
Data de submissão: 30/10/2016.
Data de reformulação: 15/11/2016.
Data de aceite definitivo: 28/11/2016.
Data de publicação: 20/12/2016.

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA VISÃO DOS GRAMÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Jonas Rodrigo Gonçalves

Mestre em Ciência Política (Políticas Públicas: Direitos Humanos e Cidadania); Especialista em Letras (Linguística: Revisão de Textos); Licenciado em Letras (Português e Inglês); Licenciado em Filosofia; Habilitado em Sociologia, História, Psicologia e Ensino Religioso. É escritor, autor de 34 livros técnicos para faculdades e concursos públicos. Atua como revisor de textos. Coordena dois grupos de pesquisa: Português Jurídico e Políticas Públicas.

Kátia Letícia Dantas Tavares de Sousa

Licenciada em Letras e Especialista em Português Jurídico pela Faculdade Processus.

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA VISÃO DOS GRAMÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Jonas Rodrigo Gonçalves¹
Kátia Letícia Dantas Tavares de Sousa²

“A gramática existe não em função de si mesma, mas em função do que as pessoas falam, ouvem, lêem e escrevem nas práticas sociais de uso da língua.”

Irandé Antunes.

RESUMO

O artigo objetiva mostrar com clareza, de forma correta e sistemática, o uso dos pronomes em relação ao verbo, no que tange à colocação pronominal. A grande quantidade de regras e exceções apresentadas na Gramática Normativa gera dificuldades nos processos de ensino da língua portuguesa. O que quase sempre resulta na má utilização da colocação pronominal dentre outros problemas. De fato, o ensino da língua portuguesa no Brasil ainda é muito deficiente, por um conjunto de motivos, mas, sobretudo, pelas disciplinas relacionadas a ela não serem trabalhadas de forma correta e sistemática, simplesmente ensinadas superficialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Colocação – Pronominal – Próclise – Mesóclise – Ênclise.

¹ Mestre em Ciência Política (Políticas Públicas: Direitos Humanos e Cidadania); Especialista em Letras (Linguística: Revisão de Textos); Licenciado em Letras (Português e Inglês); Licenciado em Filosofia; Habilitado em Sociologia, História, Psicologia e Ensino Religioso. É escritor, autor de 34 livros técnicos para faculdades e concursos públicos.

ABSTRACT

The objective article to show with clarity, of correct and systematic form, the use of the pronames in relation to the verb. Over all for the great amount of rules and exceptions presented in the Normative Grammar and difficulties in transmitting the language Portuguese. What almost always the use of the pronominal rank amongst other problems results in me. In fact, the education of the Portuguese language in Brazil still is very deficient, for a set of reasons, but, over all disciplines for them related it not to be worked of correct form, systematically and only or simply taught superficially.

KEYWORDS: Rank - Pronominal - Próclise - Mesóclise - Ênclise.

A COLOCAÇÃO PRONOMINAL NA LÍNGUA PORTUGUESA NA VISÃO DOS GRAMÁTICOS

O tema *A colocação pronominal na Língua Portuguesa na visão dos gramáticos*, teve como motivação a necessidade de internalização e compreensão do conteúdo por parte dos alunos e falantes de modo geral. Assunto de fundamental relevância para a Educação Básica, vestibulares, concursos e produções de texto em geral. Em todo o Brasil, já é bastante cobrado e imprescindível tanto na fala quanto na escrita, até mesmo para uma melhor compreensão.

Irandé Antunes³ afirma em sua obra *Aulas de português* que saber tais regularidades faz muita diferença, quando nos encontramos em situações reais de uso da língua, dentro e fora da escola. Não saber tais regularidades concorre,

Atua como revisor de textos. Coordena dois grupos de pesquisa: Português Jurídico e Políticas Públicas.

² Licenciada em Letras e Especialista em Português Jurídico pela Faculdade Processus.

³ ANTUNES, Irandé. *Aulas de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola, 2003.p.16.

significativamente, para deixar-nos limitados no acesso ao conhecimento e nas atividades de sua produção e de sua distribuição.

Este artigo visa ressaltar a importância e o uso correto da colocação pronominal. Segundo a *Gramática Normativa da Língua Portuguesa* na visão de vários estudiosos. Considerada o Cânon, a *Gramática Normativa enfatiza que* a colocação pronominal está diretamente relacionada à posição do pronome em relação ao verbo. Colocação essa determinada mediante as regras e não aleatoriamente. Para comprovar esta tese, adotou-se a técnica de Pesquisa Teórica utilizando 10 gramáticas de estudiosos distintos.

Para uma melhor compreensão e internalização do conteúdo é necessário que haja uma análise das várias obras produzidas por estudiosos. Análises feitas sistematicamente desde o início, ou seja, da definição às regras.

Segundo o Dicionário Houaiss⁴, colocação significa:

Colocação. s.f. 1. Posicionamento. 2. Lugar ocupado em uma sequência. 3. Exposição de opinião, proposta, crítica etc. 4. Emprego, ocupação.

Segundo o Dicionário Houaiss⁵, pronominal significa:

Pronominal. .adj. 1. Relativo a pronome 2. Que é acompanhado de pronome oblíquo da mesma pessoa que o sujeito (diz-se de verbo).

De acordo com as definições encontradas no *Dicionário Houaiss*, a colocação pronominal, nada mais é que o posicionamento ou ocupação do pronome em relação ao verbo. Definição que inicialmente torna mais simples as demais etapas

do estudo para quem não esteja tão familiarizado com o assunto.

Celso Cunha⁶, considerado um grande estudioso da Língua, não traz em sua *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, voltada para um público já letrado, uma definição do que seja inicialmente a colocação pronominal, mas no decorrer do conteúdo explica do que se trata, tornando-o um pouco mais complexo. Para ele o pronome pode estar enclítico, isto é, posicionado após o verbo; proclítico, ou seja, posicionado antes do verbo; e mesoclítico; posicionado no meio do verbo. O pronome mesoclítico só é possível com formas de futuro do presente e futuro do pretérito.

Ressalta em sua obra que sendo o pronome átono objeto direto ou indireto do verbo, a sua posição lógica, normal, é a Ênclise:

Agarraram-na conseguindo, a muito custo, **arrastá-la** do quarto (Coelho Netto, OS,I,43.)

Em sua obra, Cunha⁷ procura distinguir os casos de próclise que apresentam a norma geral do idioma dos que são optativos e, ambos, daqueles em que se observa uma divergência de normas entre as variantes européia e americana da Língua. Cita também as regras gerais, dentre elas, a utilização da mesóclise quando o verbo estiver no futuro do presente e futuro do pretérito como no exemplo abaixo:

Calar-me-ei.

Calar-me-ia.

Mesóclise

Quando o verbo está no futuro do presente ou futuro do pretérito, dá-se então somente a próclise ou a mesóclise do pronome:

Eu me calei.

⁴HOUAISS, Antônio, Mauro de Salles Villar. *Mini dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.p.98.

⁵HOUAISS, Antônio, Mauro de Salles Villar. *Mini dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.p.359.

⁶CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.p.309.

⁷CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.p.310-311.

Eu me calaria.

Calar-me-ei.

Próclise

É, ainda, preferida a próclise:

- a) *Nas orações que contém palavras negativas (não, nunca, jamais, ninguém, nada, etc.)*

_Nunca o vi tão sereno e obstinado.

(C. dos Anjos, m, 316.)

- b) *Nas orações iniciadas com pronomes e advérbios interrogativos:*

Quem me busca a esta hora tardia?

(M. Bandeira, app, aai, 406)

- c) *Nas orações iniciadas por palavras exclamativas, bem como nas orações que exprimem desejo (optativas):*

- d) *Nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta:*

- e) *Com gerúndio regido da preposição em:*

- f) *Quando o verbo vem precedido de certos advérbios ou expressões adverbiais e não há pausa que os separe:*

- g) *Quando a oração, disposta em ordem inversa, se inicia por objeto direto ou predicativo*

- h) *Quando o sujeito da oração, anteposto ao verbo, contém o numeral ambos ou qualquer pronome indefinido*

i) *Nas orações alternativas:*

Ênclise

A Ênclise é naturalmente obrigatória quando aquele elemento, contíguo ao verbo, a ele não refere, como neste exemplo:

_Não, apeio-me aqui...

(Machado de Assis, OC, I, 690.)

A Ênclise é mesmo o rigor quando o pronome tem a forma o (principalmente no feminino a) e o infinitivo vem regido da preposição a.

Cegalla⁸, em sua *Novíssima Gramática*, diferentemente de Cunha⁹, traz definições bem claras sobre o conteúdo. Diz que conforme sua posição junto ao verbo os pronomes podem ser: proclíticos, mesoclíticos e enclíticos. Explicita posteriormente para um melhor entendimento, que as três colocações dos pronomes átonos denominam-se, respectivamente, próclise, mesóclise e ênclise.

Em sua obra há uma preocupação tanto em simplificar e deixar claro a linguagem, quanto delimitar o conteúdo por colocação, a fim de facilitar o estudo independentemente do nível de escolaridade. Como se observa na reprodução abaixo:

A próclise será de rigor:

- 1) Quando antes do verbo houver, na oração, palavras que possam atrair o pronome átono. Tais palavras são principalmente:

- a) As de sentido negativo.

Não o maltratei. Ninguém lhe resiste.

- b) Os pronomes relativos.

- c) As conjunções subordinativas.

⁸ CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática*. 34 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991. p.442-447.

⁹ CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p.310-311.

- d) Certos advérbios.
- e) Os pronomes definidos: *tudo, pouco, nada, muito, quem, todos, alguém, algo, nenhum, ninguém e quanto.*
- 2) Nas orações optativas cujo sujeito estiver anteposto ao verbo.
- 3) Nas orações exclamativas iniciadas por palavras ou expressão exclamativa.
- 4) Nas orações interrogativas iniciadas por uma palavra interrogativa.

No de diz respeito ao conteúdo sobre mesóclise, tanto Cunha¹⁰ quanto Cegalla¹¹ abordam de uma mesma forma. Mesmo porque se trata de uma definição única, com somente duas regras. Mas Cegalla, inseri uma maior quantidade de exemplos, em uma linguagem simples e acessível a todos. Como se pode ler abaixo:

Mesóclise

A intercalações das variações pronominais átonas ocorre somente no futuro do presente e no futuro do pretérito, desde que antes do verbo não haja palavra que exija a próclise.

Exemplos:

Realizar-se-á uma grande obra.

Falar-lhe-ei a teu respeito.

“Dir-me-á o leitor que a beleza vive de si mesma.” (M. de Assis)

“Dar-me-iam água para lavar as mãos? (G. Ramos)

“Gildete manter-se-ia atenta para o que desse e viesse.” (Jorge Amado)

Por este processo, ter-se-iam obtido melhores resultados.

“Sua atitude é serena, poder-se-ia dizer hierática, quase ritual.” (Raquel de Queirós)

Ênclise:

Os pronomes átonos estarão em ênclise:

- 1) *Nos períodos iniciados pelo verbo (que não seja o futuro), pois, na língua culta, não se abre frase com pronome oblíquo.*
- 2) *Nas orações reduzidas de gerúndio, quando nelas não houver palavras atrativas.*
- 3) *Nas orações imperativas afirmativas.*
- 4) *Junto a infinitivo não flexionado, precedido da preposição a, em se tratando dos pronomes o, a, os, as.*

A partir de todo este conceito, pode-se verificar que o estudo da colocação pronominal requer conhecimentos prévios e imprescindíveis para o entendimento, tais como: verbo, advérbio, pronomes, conjunções e orações de modo geral, uma vez que as regras envolvem todos estes assuntos. Isso faz com que muitos autores, como os analisados nesta pesquisa, incluam em suas gramáticas o estudo da colocação pronominal após todo o conteúdo de morfologia e incluído na sintaxe.

Paschoalin e Spadoto¹², em sua *Gramática*, voltada para um público infantil, mais precisamente do Ensino Fundamental da Educação Básica, concordam com as definições

¹⁰ CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.p.310-312.

¹¹ CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática*. 34 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991.p. 442-447.

¹² PASCHOALIN, Maria Aparecida, Neuza Terezinha Spadoto. *Gramática: teoria e exercícios*. São Paulo: FTD, 1996.p.277-279.

de Cegalla¹³ e Cunha¹⁴, mas utilizam uma linguagem clara e simples, facilitando o entendimento da faixa etária pretendida. As definições são mais sucintas, diretas com exemplos mais simples e de uso habitais como descrito abaixo:

Sintaxe de Colocação

O pronome pessoal oblíquo átono, em relação ao verbo, pode aparecer em três posições:

- *antes do verbo (próclise);*
- *no meio do verbo (mesóclise);*
- *depois do verbo (ênclise).*

Próclise

A próclise ocorre sempre que há palavras que atraiam o pronome para antes do verbo, como:

- *os advérbios de maneira geral.*
- *os pronomes substantivos.*
- *os pronomes relativos.*
- *as conjunções subordinativas.*
- *a preposição em seguida de gerúndio.*
- *em frases exclamativas.*
- *em frases interrogativas.*
- *em frases optativas (expressam desejos e previsões).*

Mesóclise

A mesóclise ocorre somente com verbos no futuro do presente ou no futuro do pretérito, desde que não se justifique a próclise.

Comemorar-se-á o dia dos pais sem gastos supérfluos

Procurar-me-iam caso precisassem de um favor.

Ênclise

A ênclise ocorre:

- *Em frase iniciada por verbo desde que não esteja no tempo futuro.*
- *Nas orações reduzidas de infinitivo.*
- *Nas orações reduzidas de gerúndio.*
- *Nas frases imperativas afirmativas.*

Já Gonçalves¹⁵ em sua *Gramática autodidata: o guia do concurseiro*, totalmente voltada para estudantes da área jurídica e concurseiros, traz as mesmas definições sobre o assunto, mas com uma linguagem mais clara, sucinta e direta. Tal procedimento tanto em livros didáticos, quanto em salas de aula de modo geral, traz um entendimento imediato e atinge seus objetivos que o entendimento e a internalização do conteúdo como um todo.

Em sua obra ele aborda as definições das três possibilidades de colocação pronominal, consideradas fundamentais para o entendimento do assunto. Enumera os 13 casos de próclise, 1 de mesóclise e os 3 casos de ênclise. Observa-se até certa diminuição da quantidade de páginas ao abordar tal assunto.

Colocação Pronominal

Há três possibilidades de colocação dos pronomes oblíquos átonos (me, te, se, nos, vos, o, a, os, as, lhe, lhes): antes do verbo (próclise), no meio do verbo (mesóclise) e depois do verbo (ênclise).

¹³ CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática*. 34 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991.p. 442-447.

¹⁴ CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.p.309-313.

¹⁵ GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Prática: o guia linguístico do concurseiro*. 13. ed. Brasília: EA, 2008.p.78-79.

a) Casos em que se usa a próclise:

1. Após palavras de sentido negativo (*jamais, nada, não, nem, ninguém, nunca, tampouco*).

Ex.: O professor não se contentava com a preguiça.

2. Após vocábulo interrogativo (*como, onde, por que, qual, quando, quanto, que, quem*).

Ex.: Onde se conseguem livros?

3. Após pronomes relativos (*que, quem, o qual, a qual, onde, quanto, quanta, como*).

Ex.: Só casarei com a mulher que me aceitar farrista.

4. Após pronomes indefinidos (*alguém, pouco, tudo, vários, etc.*) e demonstrativos (*aqueles, esta, isso, etc.*).

Ex.: Isto nos faz refletir.

5. Após conjunções subordinativas (*conforme, como, embora, quando, que, se, etc.*)

Ex.: Quando lhe faltarem com o respeito, não ligue.

Importante: com a conjunção “que” elíptica, usa-se próclise.

Ex.: Espero se faça justiça.

6. Após advérbio não isolado por vírgulas (*agora, apenas, aqui, ali, hoje, amanhã, já, só, sempre, também, talvez, etc.*)

Ex.: Hoje se aprenderá algo.

7. Após o numeral ambos/ambas.

Ex.: Ambos se apaixonaram.

8. Antes de verbos proparoxítonos.

Ex.: Nós lhe agradávamos.

9. Com verbo no gerúndio e antecedido pela preposição “em”.

Ex.: Em o estimando, projete-o o quanto antes.

10. Diante de infinitivo pessoal flexionado regido de preposição.

Ex.: Ao se observarem os problemas, resolva-os.

11. Em orações subordinadas substantivas.

Ex.: É importante que se leia muito.

12. Em orações exclamativas.

Ex.: Nossa, como ela se assusta!

13. Em orações optativas (exprimem desejo).

Ex.: Deus o abençoe.

Importante: há ênclise se o sujeito vier depois do verbo.

Ex.: Abençoe-o Deus.

b) Casos em que se usa a Mesóclise:

1. Com verbos no Futuro do Presente ou no Futuro do Pretérito do Indicativo, se não houver palavra atrativa que exija a próclise.

Ex.: Amar-te-ei por toda a vida.
Amar-te-ia por toda a vida.

c) Casos em que se usa a Ênclise:

1. Início de frase.

Ex.: Esperam-se mudanças.

2. Após vírgulas, ponto-e-vírgula ou dois pontos.

Ex.: Entrou, sentou-se no sofá, despiu-se.

3. Em orações coordenadas, com ou sem conjunção.

Ex.: Fez os exercícios e atentou-se aos pegos.

É possível relacionar o assunto abordado não só a Educação Básica e aos Concurseiros, mas também aos graduados e graduandos em especial aos usuários do Direito. Pois são conhecidos pela capacidade de ler e escrever bem, visto que se preocupam em ampliar seus

conhecimentos jurídicos, o que está diretamente ligado a conhecimento também da língua portuguesa.

Os usuários de Direito utilizam as petições como instrumentos de trabalho. Para tal produção é necessário que se tenha o domínio tanto das normas gramaticais, quanto da variedade lexical. Tornando dessa forma o documento mais claro e mais inteligível. Trata-se, portanto, não somente de elementos redacionais tais como: coesão, concisão e coerência. Caso contrário a produção e até mesmo a elocução ficarão comprometidos.

O fato dos usuários dos Direito aprenderem, compreenderem e internalizarem as normas de língua portuguesa faz com que possíveis erros gramaticais não comprometam instrumentos de trabalho como as petições, que é de uso comum para tal profissão. Mas para tanto é necessário que não sejam utilizados somente livros jurídicos, mas também bons livros de língua portuguesa.

A língua portuguesa com todas suas regras e exceções, ou seja, norma está acima de todas as diferenças, lexicais, regionais, modismos, gírias e jargões. Sendo assim, é de fundamental importância para todo e qualquer falante e em especial para o usuário do Direito que a utiliza tanto na escrita quanto na fala em seu dia-a-dia.

Dessa forma é possível afirmar que a língua portuguesa do ponto de vista refinada, como já mencionada, se apóia em regras que estão nos compêndios de gramáticas e é extremamente relevante com primazia em questões importantes para a competência comunicativas dos falantes, tanto no âmbito da fala quanto na escrita.

Afirma Irandé¹⁶ em sua obra *Aula de português* que saber tais regularidades faz muita diferença quando nos encontramos nas situações reais de uso da língua, dentro e fora da escola. Não saber tais regularidades concorre, significativamente, para deixar-nos limitados no acesso ao conhecimento e nas atividades de sua

produção e de sua distribuição. Não saber tais regularidades concorre também para deixar os mais pobres ainda mais excluídos, os quais “coincidentemente”, são os menos escolarizados e os menos preparados para enfrentar as exigências de um mercado e trabalho cada vez mais especificado.

Ante o exposto é possível afirmar que o ensino da língua portuguesa no Brasil ainda é muito deficiente por um conjunto de motivos, mas sobretudo por não ser trabalhada de forma correta das séries iniciais do Ensino Superior. Pode-se inserir a falta de investimento e incentivo por parte do governo ao corpo docente, na formação de profissionais que não compreendem por completa as normas e exceções da língua portuguesa e dando continuidade de em sala de aula, transmitindo um conteúdo fraco e deficiente.

Subtende-se então que há na atualidade um problema na utilização da colocação pronominal. O compromisso em auxiliar e modificar essa realidade pode acontecer caso haja um maior comprometimento por parte dos falantes e estudantes de modo geral em dominar a língua. Outra saída também é uma reestruturação na metodologia e na didática do ensino da língua, tanto nos livros didáticos, quanto nas salas de aula. Auxiliando assim os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e por último e não menos importante, políticas de valorização do trabalho do professor, reduzindo, quase sempre à “tarefa de dar aulas”, sem tempo para ler, para pesquisar e estudar.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Aulas de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BEARZOTI FILHO, Paulo. *Sintaxe de Colocação*. São Paulo: Atual, 1990.

¹⁶ ANTUNES, Irandé. *Aulas de português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.p.16.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática*. 34 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991.

CEREJA, William Roberto, Thereza Cochar Magalhães. *Gramática Reflexiva*, 8ª série. São Paulo: Atual, 2003.

CEREJA, William Roberto, Thereza Cochar Magalhães. *Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação*. 2ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2005.

CEREJA, William Roberto, Thereza Cochar Magalhães. *Gramática Reflexiva*, 9ª ano. 2ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto, Thereza Cochar Magalhães. *Português: linguagens: volume único*. 2ª ed., 8ª série. São Paulo: Atual, 2005.

CUNHA, Celso, CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Mauro. *Aprender e praticar gramática*. Edição renovada. São Paulo: FTD, 2007.

FERREIRA, Reinaldo Mathias. *Gramática*. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIACOMOZZI, Gílio. *Descobrimo a gramática: nova proposta: língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2004. – (Coleção descobrimo a gramática)

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. *Gramática Prática: o guia lingüístico do concurseiro*. 13. ed. Brasília: EA, 2008.

HOUAISS, Antônio, Mauro de Salles Villar. *Mini dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PASCHOALIN, Maria Aparecida, Neuza Terezinha Spadoto. *Gramática: teoria e exercícios*. São Paulo: FTD, 1996.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática Normativa da língua portuguesa*. 41. ed. Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 2001.